

AROMA E SUAS IMPLICAÇÕES HERÉTICAS

INTRODUÇÃO

O *'incenso'* e os *'óleos sagrados'* são usados pelos homens desde os primórdios da história da humanidade. Logo depois de aprender a fazer o *fogo*, o homem descobriu que a combustão das raízes, do caule e das folhas exalava uma fumaça, que tinha diferentes odores conforme a planta queimada. Quase imediatamente o homem descobriu que essa *fumaça*, quando inalada, provocava alterações psíquicas boas e ruins, passou a fazer combinações aleatórias das plantas e isso o levou a experimentar diversas sensações. Daí surgiu a palavra *"perfume"* que tem sua origem no latim *"per fumum"*, que quer dizer *"através da fumaça"* ou *"por meio da fumaça"* ou ainda *"pela fumaça"*, conforme definição da Enciclopédia Barsa (edição de 1998, vol. 11, pág. 247).

O passo seguinte – ou talvez simultâneo – do homem foi o entendimento de que poderia fazer contato com os *"deuses"* oferecendo-lhes aromas agradáveis para obter seus favores. Dessa forma, o uso das propriedades das plantas para fins alucinógenos e medicinais, de acordo com o registro dos historiadores, seguiu em paralelo com o uso religioso, que tinha dois aspectos: oferta aos deuses e sepultamento dos mortos.

Neste breve estudo, olharemos a trajetória do uso dos aromas na história, do ponto de vista religioso. Porém, antes de abordar o tema *aroma* propriamente dito, faremos uma breve explanação sobre o *olfato*.

I – O OLFATO

O **olfato** é um dos cinco sentidos. Por meio do olfato o homem, assim como os demais animais, percebe diferentes odores. Em comparação com o olfato de outros mamíferos, o olfato do ser humano é pouco desenvolvido.

O principal órgão do sistema olfativo é o nariz. As células olfatórias (ou mucosa amarela) localizadas no topo da cavidade nasal captam as moléculas aromáticas dissolvidas no ar. Funciona da seguinte forma: ao inspirarmos, o ar entra pelo nariz e alcança as células olfatórias, que, estimuladas pelas moléculas aromáticas, enviam impulsos nervosos ao cérebro, onde são produzidas as sensações olfatórias. A sensibilidade das células olfativas é grande, de modo que poucas partículas são capazes de estimulá-las e produzir a sensação de odor. Quanto maior o estímulo, maior a intensidade da sensação de odor.

Na parte inferior da cavidade nasal encontra-se a mucosa vermelha, região que contém muitos vasos sanguíneos e onde estão as glândulas secretoras de muco, substância que mantém a umidade da região. São essas glândulas que, quando estamos resfriados, aumentam a secreção de muco, obstruindo o nariz.

O sistema olfativo é capaz de detectar um odor de cada vez, sendo que um odor pode ser a combinação de vários odores diferentes. Em situações nas quais existem vários odores no ar, o odor mais intenso será o dominante, ou no caso de odores da mesma intensidade, a sensação oscilará entre os odores sentidos.

Outra curiosidade sobre o olfato é sua capacidade adaptativa. Ao sermos expostos a um forte odor, a sensação olfativa, que a princípio é intensa, após alguns minutos torna-se imperceptível.

Além disso, o olfato está relacionado às emoções e ao paladar. Pessoas que perdem o olfato (por traumas, por exemplo), sofrem uma diminuição na intensidade das sensações antes agradáveis, como comer ou fazer sexo. Em algumas a diminuição de intensidade afeta todas as experiências de cunho emocional.

Em relação ao paladar, as moléculas aromáticas liberadas pelos alimentos que ingerimos atingem as células olfatórias, fazendo com que o gosto dos alimentos seja uma combinação entre sabores e aromas. Um aroma de um alimento aprazível, além de estimular as células olfatórias, estimula também o paladar, liberando uma maior quantidade de saliva, inclusive.

II – A HISTÓRIA DA AROMATIZAÇÃO

Observando os efeitos da *fumaça* sobre a mente e o corpo, nossos ancestrais logo chegaram à conclusão que as plantas possuíam propriedades que alteravam as condições mentais. Na sequência começaram a entender que essas propriedades poderiam ser curativas ou degenerativas. Progressivamente desenvolveram combinações de diferentes plantas buscando objetivos específicos, procurando entender para quê cada uma servia, como ajudava ou prejudicava. Ao mesmo tempo, desde logo houve a descoberta de que certos aromas eram bons para deixar os ambientes fechados agradáveis e também serviam para embelezamento do corpo e despertar da sensualidade. Há muito tempo o ser humano busca perfumar ambientes, seja para favorecer certas práticas, elevar energias, conquistar, celebrar e até mesmo para curar. Isso acontece porque nossa ligação com aromas e memórias sempre existiu. Todas as comunidades parecem ter desenvolvido uma relação com os aromas presentes nos ambientes em que vivem. Uma floresta com sua mistura de plantas, por exemplo, pode ser considerada um dos primeiros ambientes aromatizados que o homem teve acesso.

Esses aromas foram levados também para o dia a dia dos nossos ancestrais, fazendo parte da culinária, cosmética e hábitos diários, como colocar uma lavanda na roupa para perfumar. Quando entramos na história da aromatização, também falamos da história dos óleos essenciais e das resinas, que nos leva a entrar na história dos perfumes.

2.1 AROMATIZAÇÃO NAS CULTURAS ANTIGAS

Há registros do uso de aromatizadores em diversas culturas antigas.

No **Antigo Egito**, por exemplo, certos aromas eram utilizados na mumificação para atrair o divino, afastar pragas e maus odores. Somente sacerdotes podiam manipular tais preparos. Entre os aromas mais comuns temos o olíbano, a mirra, o nardo e o alecrim.

A civilização egípcia também fazia uso dos óleos aromáticos com o objetivo de seduzir; eram frequentemente usados em festas e datas comemorativas. Os egípcios podem ser considerados os “pais” da perfumaria, tendo influenciado muitos outros povos. Mas os óleos aromatizantes também eram muito utilizados pelos seus poderes curativos, para corpo e alma, como acontecia na civilização védica indiana e na medicina chinesa.

A produção no Egito, desde tempos muito remotos, dos mais diversos perfumes, a partir da combinação de raízes, cascas do tronco, folhas e flores são mencionados por escritores antigos como um dos muitos aspectos da cultura egípcia. Plínio, o Velho (naturalista, 23-79 d.C.) na obra *História Natural*, Teofrasto (filósofo e botânico, 378-287 a.C.), em *História das Plantas*, Heródoto (historiador e geógrafo, 484-425 a.C.) em *Euterpe*, Plutarco (historiador e filósofo, 45-126 d.C.) em *Isis e Osiris*, e especialmente Dioscorides (médico e botânico, 40-90 d.C.) na sua *Matéria Médica*, na qual discorre sobre todas as plantas e seu uso. Nessas obras não só os perfumes e suas fórmulas antigas são mencionados, mas também os aspectos medicinais e nutricionais dos vegetais.

Os perfumes egípcios eram bastante diferentes do que hoje em dia entendemos como perfume. Os perfumes atuais são líquidos e têm na sua maioria o álcool como veículo. Pelo contrário, os egípcios

jamais destilaram seus aromas nem utilizaram álcool como agente. Seus perfumes eram na forma de óleos ou gorduras perfumadas, embora de alguma maneira já entreviam as boas propriedades do vinho (único álcool de que dispunham) para suavizar os perfumes fortes demais.

No prelúdio da História, os egípcios simplesmente cheiravam as flores e frutas ao natural, ou queimavam substâncias aromáticas sozinhas, ou misturadas com óleo. Por exemplo, o incenso e a mirra não requerem mais tratamento que serem queimados em um piveteiro. Mas logo se animaram a fazer combinações com diferentes ervas, raízes, flores, madeiras ou sementes aromáticas, e aprenderam a fixar os aromas com outras substâncias.

São conhecidos muitos perfumes egípcios pelas receitas que deixaram nas paredes dos templos, nos chamados “laboratórios”. Estes tipos de perfumes também são mencionados por gregos e romanos, e sabemos que eram vendidos nos mercados destes países.

O clima do Egito favorece o crescimento de uma infinidade de flores e plantas aromáticas silvestres mas, além disso, os egípcios cultivaram outras muitas espécies nos seus jardins, às vezes trazidas ao Vale do Nilo de outros países.

O Uso Cosmético e a Perfumaria Sedutora - Os unguentos e perfumes eram imprescindíveis no Egito, por causa de seu clima extremamente quente e seco. As gorduras que hidratavam e suavizavam a pele eram uma necessidade. Ao longo de sua história, o aperfeiçoamento e sofisticação dos cosméticos foi se transformando em luxo. A adição nas fórmulas de elementos aromáticos foi necessária para disfarçar o cheiro de ranço dos óleos e gorduras utilizados para fixação. Os perfumes eram importantes para neutralizar os odores corporais e ambientais derivados do calor.

Há registros mostrando que a rainha Hatshepsut, da 18ª dinastia egípcia (1550-1295 a.C.) utilizava mirra para massagear e embelezar suas pernas, mas sem dúvida Cleópatra 69-30 a.C.) é a principal personagem quando se trata da *perfumaria sedutora*. O perfume criado por ela chamava-se *cyprinum* e era feito à base de hena, açafraão, menta e zimbro.

O Uso Medicinal - “Era comum na medicina egípcia o uso de mirra como anti-inflamatório e o tratamento de fraturas ósseas com misturas de plantas e óleos. Entre 2551 e 28 a.C., foram datados os primeiros registros sobre o uso das ervas na medicina, após o desenvolvimento da técnica de fabricação do papiro” (artigo acadêmico *Aromaterapia e Suas Aplicações*).

O Uso nos Funerais - Desde as primeiras dinastias egípcias, os perfumes e unguentos formaram parte do enxoval funerário. Lembremos que os sete óleos sagrados foram indispensáveis nos ritos dos templos. Pinturas, inscrições em cerâmica e escritas nas paredes dos túmulos, deixaram registradas as fórmulas de muitos perfumes egípcios de tempos remotos. A qualidade e o exotismo dos perfumes egípcios foi se aprimorando, o que os fez conhecidos em todo o mundo antigo. Achados arqueológicos indicam que eles viajaram pelo Mediterrâneo e passaram a ser comercializados por todo o Norte da África e Creta.

O Uso Religioso - “O perfume era principalmente para as classes da elite até a idade dourada. Foi usada pelos reis que acreditavam ter origem divina, enquanto se acreditava que os deuses favoreciam o perfume. Os altos funcionários usavam perfume quando eram promovidos para cargos importantes para pedir favores dos deuses. O incenso foi usado para esconder o cheiro do sacrifício animal durante as cerimônias. Os bálsamos eram tidos como medicinais, assim como se pensava que o perfume servia para repelir os demônios e ganhar o favor dos deuses. O perfume também era uma parte importante de ritos da morte e do enterro. Os corpos eram perfumados durante a mumificação como se acreditava que a alma visitaria os deuses e assim o perfume repeliria os demônios. Interessante saber que após 3.300 anos da morte de Tutankhamen, a fragrância ainda podia ser detectada em seu túmulo... “Foi encontrado no Iraque, em 1975, por arqueólogos, o esqueleto humano de seis mil anos de Shanidar IV (líder religioso de grande conhecimento botânico), ao lado de depósitos de pólen, jacintos e ervas. Acredita-se ter sido este o primeiro ritual que teria utilizado plantas, flores e aromas. Os egípcios queimavam olíbano ao nascer do sol, em

homenagem ao deus Rá (do sol), e mirra ao chegar a noite. Embalsamavam os corpos com mirra pura moída, canela e essências diversas” (artigo “Perfume no Egito Antigo”, Roberto Sedycias).

Nefertum, o Deus Egípcio do Perfume – “Na mitologia egípcia, Nefertum (ou Nefertem), deus solar dos perfumes, era uma divindade primeva da cidade de Mênfis. É considerado patrono da artes cosméticas, das flores curativas (inclusive dos narcóticos e afrodisíacos) e da aromaterapia. Seu nome poderia ser traduzido como “o Todo ressurgiu” ou “o recém-surgido é completo”. De acordo com um mito de criação antigo, Nefertum teria surgido do oceano primevo sobre um botão azul de lótus, tornando-se “aquele que traz a luz”, o primeiro raio de sol. Acredita-se que Nefertum pode ser a criança que, ao amadurecer, se torna o deus Rá. Ou, então, seria a flor sobre o nariz desse deus, perfumando e iluminando seus caminhos”. Na cosmogonia de Heliópolis, Nefertum era associado a Atum, sendo visto como a manifestação deste deus quando criança, que saiu da flor de lótus, que apareceu no monte primordial, que emergiu das águas. De acordo com o relato, as lágrimas derramadas por este menino deram origem à humanidade. O nome nefer-tum seria “belo Atum”.

Fonte: <http://mitographos.blogspot.com.br/2013/01/nefertum.html>).

Outro deus egípcio relacionado com os perfumes é Shesmu, um deus de figura antropomorfa que às vezes aparece como dois falcões que retorcem uma rede na prensa. Leva o título de “Mestre dos Perfumes” nos templos de Edfu e Dendera.

Os gregos. Outra civilização que também explorava os atributos curativos dos óleos essenciais foi a grega. Hipócrates, por exemplo, sempre realçava a importância medicinal da canela. O óleo da casca da caneleira era usado para o tratamento de problemas circulatórios e cardíacos.

Os romanos, muito influenciados pela cultura grega, também possuíam forte relação com os aromas. Os óleos eram usados pelos soldados em banhos ou massagens. As substâncias aromáticas também foram amplamente utilizadas na história para afastar as doenças que assolavam a Europa e também para a higienização. Naquela época, eles também aromatizavam o ambiente, já que os médicos desaconselhavam o banho com medo de espalharem ainda mais as doenças. Em meados do século XVI a então rainha da França, Catarina de Médicis, viu na produção de perfume uma grande oportunidade e deixou a produção de couro para se dedicar a do perfume.

2.2 O POVO DE DEUS QUANDO PEREGRINAVA NO DESERTO

A Bíblia relata que a queima de incenso fez parte das orientações de Deus para seu povo, no começo do relacionamento entre eles a partir da saída do cativeiro egípcio.

As primeiras instruções do Senhor sobre as ofertas para o Tabernáculo:

“Então falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada; de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada... Azeite para a luz, especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso” (Êx. 25.1-2,6).

A manutenção permanente de um fogo aceso, no altar do Tabernáculo, representando a presença constante de Deus:

“E farás um altar para queimar o incenso; de madeira de acácia o farás... E Arão sobre ele queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando puser em ordem as lâmpadas, o queimará. E, acendendo Arão as lâmpadas à tarde, o queimará; este será incenso contínuo perante o Senhor pelas vossas gerações” (Êx. 30.1,7-8).

Um incenso específico para ser queimado ao Senhor na tenda da congregação:

“Disse mais o Senhor a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e onicha, e gálbano; estas especiarias aromáticas e o incenso puro, em igual proporção; e disto farás incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado, puro e santo; e uma parte dele moerás, e porás diante do testemunho, na tenda da congregação, onde eu virei a ti; coisa santíssima vos será. Porém o incenso que

fareis conforme essa composição, não o fareis para vós mesmos; santo será para o Senhor. O homem que fizer tal como este para cheirar, será extirpado do seu povo” (Êx. 30.34-38).

No ritual da expiação, a queima do incenso antecedia o sacrifício:

“Tomará também o incensário cheio de brasas de fogo do altar, de diante do Senhor, e os seus punhos cheios de incenso aromático moído, e o levará para dentro do véu. E porá o incenso sobre o fogo perante o Senhor, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatório, que está sobre o testemunho, para que não morra” (Lv. 16.12-13).

Havia também um incenso a ser queimando na mesa dos pães da propiciação:

“Também tomarás da flor de farinha, e dela cozerás doze pães; cada pão será de duas dízimas de um efa. E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o Senhor. E sobre cada fileira porás incenso puro, para que seja, para o pão, por oferta memorial; oferta queimada é ao Senhor” (Lv. 24.5-7).

O incenso continua sendo mencionado no Antigo Testamento nas narrativas sobre os reinos de Israel e Judá (II Cr. 26.18 e 34.7; nos Salmos (Sl. 141.2); na preparação da noiva (Ct. 3.6 e 4.6) e nas palavras dos profetas (Is. 1.13 e 60.6; Jr. 6.20; Ml. 1.11).

No Novo Testamento vemos o incenso na oferta dos reis magos ao Menino Jesus (Mt. 2.11); no relato de Lucas sobre os antecedentes do nascimento de João Batista (Lc. 1.9); finalmente, no Apocalipse, o incenso representa as orações dos santos (todos os salvos em Cristo) apresentadas diante do trono de Deus (Ap. 5.8 e 8.3).

Os judeus também tinha o costume de usar ervas aromáticas no sepultamento de seus mortos. O nardo puro que Maria derramou sobre Jesus (Mc. 14.3,8 e Jo. 12.3,7) era um preparo para o Seu sepultamento. Quando o corpo de Jesus foi retirado da cruz, Nicodemos espalhou sobre Ele mais de trinta quilos de mirra e aloés, antes que fosse levado ao túmulo (Jo. 19.39).

III – USO DOS AROMAS NAS DIVERSAS RELIGIÕES

Os aromas são obtidos a partir da fumaça exalada da queima das plantas. O material preparado para com a finalidade de se obter uma “fumaça” específica é o incenso. A palavra **incenso** vem do latim *incendere* = queimar.

Definição: *“Incenso é uma resina aromática extraída principalmente de uma planta da Arábia e da Abissínia, da família das terebintáceas, e que desprende à combustão um cheiro agradável e forte. É usado em certas cerimônias litúrgicas. As pessoas às vezes acrescentam sândalo ou outras substâncias ao incenso para que desprenda odores especiais”* – <https://www.dicio.com.br/incenso/>

Nos tempos do Antigo Testamento as ervas aromáticas secas eram colocadas *in natura* num incensário, onde eram queimadas (Lv. 10.1 e 16.12). O **incenso** atualmente é feito a partir de uma resina aromática extraída do troco da árvore, uma espécie de goma obtida por um corte feito no caule. Após a secagem ela passa por um processo de preparação, no qual são incorporadas as ervas aromáticas. O produto final é envolto em palitos ou varetas, mas também pode ser encontrado em tabletes ou em pó.

3.1 USO DO INCENSO NOS SEGMENTOS ESPIRITUALISTAS-ESOTÉRICOS

“Do ponto de vista espiritual o Incenso significa a transmutação da matéria (carvão) em espírito (fumaça aromática) e a sua elevação ao plano superior.

Hoje, estudos com embasamentos científicos comprovam os benefícios potenciais da Aroma-Terapia e da Fito-energia e sabe-se da influência que os aromas exercem no campo emocional e energético de uma pessoa e do ambiente. Portanto, um incenso, criteriosamente produzido, tem o poder de sensibilizar e elevar a vibração psíquica de um indivíduo, assim como auxiliar na produção de um estado emocional receptivo, concentrado, inspirado, harmonizado consigo mesmo ou atribuído de qualquer outra qualidade inerente ao ser integrado.

Tecnicamente, um Incenso de boa qualidade modifica o teor energético do ambiente, purificando e equilibrando o mesmo, atuando através da desintegração de centros de convergência mórbidos, originados de pensamentos e sentimentos humanos, desagregando pontos de vibrações indesejáveis e microorganismos psíquicos estagnados nos ambientes”.

<https://incaaromas.com/a-origem-dos-incensos/>

Refutação Apologética: A Bíblia não diz que nosso corpo material seja como *carvão*, que vira cinzas; também não diz que o espírito seja uma *fumaça aromática*. A promessa do Senhor para nós é que ressuscitaremos num corpo transformado, incorruptível (Rm. 8.11,23; ICo. 15.35-54; Fp. 3.21; ITs. 5.23).

3.2 USO DO INCENSO NAS RELIGÕES AFRO (UMBANDA E CANDOMBLÉ)

“Na Umbanda, como em outras religiões, seitas e dogmas, usa-se também desse expediente, ao qual chamamos de Defumador, que tem a função precípua de equilibrar o ambiente de trabalho de acordo com a necessidade. O defumador pode ser de três tipos, a saber:

Mantenedor do equilíbrio: tem por finalidade reforçar o equilíbrio já existente no ambiente, e para tal serão usadas as seguintes essências: Incenso, Benjoim e Mirra.

Positivador do equilíbrio: tem por finalidade reforçar a parte positiva, para equilibrar as negativas, principalmente se existirem assistentes externos à corrente fraterna, e para tal serão usadas as seguintes essências: Alecrim, Incenso e Benjoim.

Negativador do equilíbrio: tem por finalidade negativar totalmente o ambiente, reforçando a parte negativa. Por motivos de segurança, e para evitar que um leitor se quede à fazê-lo, deixamos propositadamente de dar as essências necessárias, o que só poderá ser ministrado à alguns, e escolhidos a dedo.

NOTA: Nos defumadores acima descritos, poderão ser adicionadas conforme a intenção, ervas dos ORIXÁS, porém, para que possam realmente surtir o efeito descrito, deverão manter no cerne, as essências preconizadas, para cada necessidade” (grifo nosso).

<http://umbanda-candomble.comunidades.net/defumador>

Refutação Apologética: Anteriormente apresentamos o uso do incenso no Tabernáculo e na tenda da congregação durante a peregrinação no deserto. Outros textos foram mencionados, todos indicando o uso sagrado, até mesmo santificador, do incenso preparado segundo as instruções de Deus. Mas também encontramos um tipo de incenso inadequado, registrado como “fogo estranho”, que foi aceito diante do Senhor e causou a morte instantânea daqueles sacerdotes (Lv. 10.1). Em Is. 1.13 o Senhor diz que o incenso que estava sendo oferecido tornara-se uma abominação para Ele, porque os ofertantes estavam violando preceitos divinos e manifestavam uma falsa piedade. Portanto, existem pelo menos duas contra-indicações bíblicas para se queimar incenso de qualquer maneira.

3.3 USO DO INCENSO NA BRUXARIA, MAGIA E ALQUIMIA

“Quando surge o momento de utilizar o que a Mãe Natureza nos forneceu, os praticantes de magia nunca aprendem o suficiente. No vasto jardim da Mãe Terra há uma erva ou uma flor ou uma combinação de ervas que atrai nosso senso olfativo, estimulando as emoções e a mente do mago. O doce aroma da queima dos incensos e o sedutor aroma dos óleos ajuda o praticante no trabalho de sua necessidade mágica.

“As árvores produtoras dessas resinas têm sido tomadas, por vezes, como símbolo do Cristo. O incenso tem a incumbência, pois, de elevar a prece para o céu e, nesse sentido, é um emblema da função sacerdotal: esta é a razão pela qual um dos Reis Magos oferece incenso ao Menino Jesus.

O uso do incensamento, que é universal, tem em toda parte o mesmo valor simbólico: associa o Ser Humano à divindade, o finito ao infinito, o mortal ao imortal.

Evoler-se em fumaça tem, portanto, na maior parte das vezes, um sentido mais positivo do que negativo. E, nesse sentido, não há muita diferença entre a fumaça da pira funerária, a do copal dos maias, a do incenso cristão e a do tabaco das tribos ameríndias.

Para os alquimistas, aliás, a pira era completamente desnecessária. Eles diziam, com efeito, que no momento da agonia se podia ver a partida da alma sob forma de uma tênue fumaça. As tradições celtas derivam, igualmente, desse mesmo pensamento simbólico.

Na América Central, o incenso está ligado ao mesmo símbolo que o sangue, a seiva, o esperma e a chuva. A fumaça do incenso, assim como a nuvem, é uma emanção do espírito divino. Daí os ritos do fazedor de chuva, que eleva para o céu nuvens de fumaça (magia imitativa)” (grifo nosso).

<https://alquimiaoperativa.com/incenso/>

Refutação Apologética: Adão, Abel, Melquisedeque, Isaque, José, Moisés, o cordeiro pascal, o Tabernáculo, o maná, a rocha que verteu água, a serpente levantada no deserto e o bode emissário são os principais “tipos” de Jesus Cristo encontrados no Antigo Testamento. O evangelho de João registra sete declarações que Jesus fez de si mesmo, precedidas de “Eu Sou”: o pão da vida (Jo. 6.22-59); a luz do mundo (Jo. 8.12-30 e 12.35-50); a porta (Jo. 10.9-10); o bom pastor (Jo. 10.11-16); a ressurreição e a vida (Jo. 11.25-26); o caminho, a verdade e a vida (Jo. cap. 14) e a videira verdadeira (Jo. 15.1-16). Não encontramos na Bíblia o *incenso* como um dos tipos de Jesus pelo fato dele ser nosso Sumo Sacerdote. Um dos magos do Oriente ofereceu incenso a Jesus, porque esse era o entendimento dos *magos*, que permanece até hoje, como vemos acima. O *incenso cristão* são as orações dos santos, como se lê em Apocalipse 5.8 e 8.3. Não há nenhum relato bíblico sobre queima de incenso na igreja primitiva. As igrejas Católica Romana e Ortodoxa adotaram o uso do incenso nas missas a partir do século V.

“Fazedor de chuva”. Os espiritualistas-esotéricos acreditam que existem seres controladores da natureza, com quem podem fazer contato através de rituais de magia, e assim obter seus favores. Baseia-se nessa crença o ritual mágico de “fazer chuva” mencionado no texto acima. Lemos na Bíblia que alguns homens no Antigo Testamento manipularam forças da natureza, não através de magia, mas sob a unção e a Palavra do Deus Todo-poderoso. Alguns exemplos no AT: sob as ordens de Moisés sete pragas atingiram o Egito (Êx. 7 a 12); ao seu comando o Mar Vermelho se abriu para o povo de Deus passar (Êx. 14); quando o povo teve sede brotou água da rocha que ele feriu com seu cajado (Êx. 17); o Sol parou atendendo uma ordem de Josué (Js. 10.12); Elias decretou tanto a seca quanto a volta da chuva (IRs. 17 e 18) etc. No Novo Testamento Jesus, o próprio Deus encarnado, deu ordens ao cardume de peixes (Jo. 21.6), à figueira (Mt. 21.19), ao mar e à tempestade (Mt. 8.23-27). Todos esses acontecimentos foram manifestações do poder de Deus e não favores obtidos pela oferta a falsos deuses.

3.4 USO DO INCENSO HINDUÍSMO

“De acordo com a tradição descrita nas escrituras Vedas, o incenso precisa ser utilizado com regularidade, nos mesmos locais e horários todos os dias, com a intenção de se preparar o ambiente para meditação, yoga e outras atividades que exigem concentração. Os indianos acreditam que a constância na preparação do ambiente é responsável por liberar as propriedades mágicas dos incensos. A tradição recomenda ainda que os incensos sejam queimados durante o amanhecer, ao meio-dia e ao anoitecer”.

<https://incenso.net>

Refutação Apologética: O Hinduísmo é uma religião milenar originária da Índia, que entende Deus como um ser absoluto que se apresenta em múltiplas manifestações. Na prática isso resulta no panteísmo e no culto a milhares de deuses (politeísmo). As inúmeras crenças supersticiosas que abraça (como no exemplo acima) dão origem a diversos rituais “mágicos”. Não há apenas um segmento no Hinduísmo, por isso não existe um sistema unificado de crenças e ideias, mas os temas de destaque são: Dharma (ética e deveres); Samsara (renascimento); Karma (ação correta para resgate dos erros passados); Moksha (liberação do ciclo de Samsara). Não há qualquer ponto de contato entre o Hinduísmo e o Cristianismo – Êx. 6.2-8; Dt. 6.4; Ne. 9.6; Sl. 18.31; Sl. 95.3; Sl. 100.3; Is. 42.8; Is. 43.11 etc.

3.5 USO DO INCENSO BUDISMO

“O incenso também é visto como uma forma de metáfora da existência limitada e efêmera da vida. Conforme o incenso queima e espalha seus aromas agradáveis pelo ambiente, ele é consumido e uma hora acaba se esgotando. Da mesma forma é a vida das pessoas, que é finita e acaba sendo encerrada mais cedo ou mais tarde. É um incentivo à consciência humana, que estimula também a fazermos o bem conforme fomos ensinados por nossos ancestrais quando éramos crianças.

Em resumo, a filosofia do uso dos incensos nos budismo tenta reproduzir a vida humana. Aproveitar o tempo enquanto se pode, para se fazer o bem e espalhar boas ações por todos os locais que passamos, sempre nos lembrando que, assim como nossos ancestrais, um dia iremos partir desta vida.

O hábito mais comum é queimar os incensos durante meditações, cultos e eventos em templos budistas, deixando com que calmamente as fumaças aromáticas se espalhem pelo ambiente e tomem todos os lugares. Outro hábito é queimar os incensos à frente da imagem do Buda, representando o eterno comprometimento com as causas de ética, moral, boas ações e compaixão para com todos e respeito aos ancestrais” – <https://incenso.net/o-incenso-no-budismo/> (grifo nosso).

Refutação Apologética: O Budismo não cultua um ser concebido como Deus, da forma como as outras religiões o fazem, não lhe concede poderes de criação, salvação ou julgamento, embora admita a existência de entidades extranaturais. É uma filosofia de vida voltada à obtenção da perfeição e divinização do homem. Baseia-se em quatro princípios, chamados *As Quatro Nobres Verdades*. Ao entendê-las a pessoa adotará um estilo de vida chamado *O Nobre Caminho Óctuplo*, que faz cessar todo mal e a levará à perfeição. Os budistas creem em reencarnação e resgate de carmas. Tanto as “quatro verdades” quanto o “caminho” são produto das meditações de Siddhartha Gautama, o Buda. Esses conceitos são totalmente opostos ao pensamento cristão, que acredita num Deus que criou o homem à sua imagem e semelhança; por ser misericordioso, justo e bom Ele mesmo se fez carne para resgatar o homem morto em seus pecados e delitos e reconciliá-lo consigo. A natureza caída do homem o impede de regenerar-se com seu esforço próprio e assim livrar-se da morte eterna (Jo. 3.16; Rm. 3 a 5; Ef. 2.8-9). Portanto, Cristianismo e Budismo são religiões absolutamente antagônicas.

IV – AROMATERAPIA E FITOTERAPIA

A *aromaterapia* faz parte do Movimento da Nova Era, que a incluiu no grupo de terapias chamado “medicina herbórea”, dando ares de refinamento e elegância ao uso das ervas e das flores, utilizadas *in natura* pelas religiões afro-brasileiras desde seus primórdios.

O livro *“Aromaterapia By Samia – Uma Abordagem Sistêmica”*, de autoria da psicóloga esotérica Sâmia Maluf, é a obra de referência para os esotéricos-naturalistas no Brasil. A bibliografia trazida pela autora é composta por livros de magia e astrologia. Os conceitos apresentados estão baseados em premissas espiritualistas-esotéricas sobre o homem e a natureza. Alguns exemplos:

“[Aromaterapia é] uma técnica antiga que visa, por meio de óleos essenciais, trabalhar o corpo de uma forma natural e holística... uma ferramenta que auxilia a manter o equilíbrio do corpo, mente e espírito” (contra-capá);

O tratamento aromaterápico *“envolve diversas técnicas, tais como: abertura do consciente, alimentação da estrutura, prescrição de remédios e intervenção corpórea”* cabendo ao terapeuta *“avaliar quais pontos estariam abertos para receber estímulos”* (p. 8);

O fundamento do aromaterapia está no entendimento esotérico que *“a planta, de um modo geral, simboliza a energia solar condensada e manifesta num prisma, decompondo o espectro solar em cores, formas e aromas variados. Capta, também, as forças essenciais da Terra”* (p. 11);

“A aromaterapia é a ciência, e também a arte da terapêutica, por meio da utilização de substâncias aromáticas naturais – os óleos essenciais” (p. 12);

“Há evidências de que, durante a Antiguidade, as ervas aromáticas eram usadas na culinária e na medicina. A fumaça ou a fumigação foi provavelmente um dos usos mais antigos das plantas aromáticas com efeitos alucinógenos, estimulantes ou calmantes” (p. 13).

“A aromaterapia é o uso controlado dos óleos essenciais” (p. 17).

“Os aromas florais vão nos permitir a sensação de segurança, de amor e de calma. Afirmamos que os óleos essenciais são calmantes e sedativos” (p. 32).

Refutação Apologética: A mente do homem é o campo de trabalho de Satanás (II Co. 11.3,14). Na nossa mente o inimigo planta raízes de amargura e ansiedade (Sl. 55.22; I Pe. 5.7). “Abrir a mente para receber estímulos” seria ampliar ainda mais o acesso ao inimigo. A pressão contínua e frequente que ele exerce deixa a nossa mente cansada e sobrecarregada. A solução desse problema só é encontrada em Deus e na Sua Palavra, que nos dá paz e segurança (Sl. 4.6-8; Sl. 119.65; Is. 26.3; Is. 48.18-22). O Senhor Jesus nos garantiu: *“Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomais sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e achareis DESCANSO PARA AS VOSSAS ALMAS”* (Mt. 11.28-29). Abrir a mente para permitir que ela seja manipulada é uma estratégia de Satanás que visa roubar de nós o “descanso” que o Senhor Jesus veio nos dar. Com nossos pensamentos à mercê das influências malignas, ficaremos impedidos de lembrar tudo que o Senhor Jesus nos diz (Jo. 14.26). O apóstolo Paulo também nos aconselha nesse sentido: *“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus”* (Cl. 3:2-3) e também *“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco”* (Fp. 4.6-9).

4.1 ORIGEM CIENTÍFICA DA AROMATERAPIA

René Maurice Gatefossé (1881-1950), considerado o “pai da aromaterapia”, era químico, um cientista, que queimou as mãos trabalhando no laboratório da indústria de perfumes de sua família. Os ferimentos evoluíram para um tipo agressivo de gangrena, e ele conseguiu curar-se com os óleos essenciais de lavanda (alfazema). Ele registrou esse acidente no livro *Aromaterapia*, publicado em 1937:

“Na minha experiência pessoal, depois de uma explosão no laboratório ter me coberto com substâncias inflamáveis que eu extingui rolando na grama, ambas minhas mãos estavam cobertas por uma gangrena gasosa em rápido desenvolvimento. Apenas um enxáque com óleo essencial de Lavanda interrompeu a gaseificação do tecido. Esse tratamento foi seguido por uma transpiração profunda e a cura começou no dia seguinte” (grifo nosso).

Agora vejamos a versão espiritualista-esotérica do mesmo acontecimento:

“René Maurice Gatefossé dedicou sua vida em pesquisar os óleos essenciais e suas propriedades curativas. Teve uma experiência pessoal em seu laboratório, onde acidentalmente ateou fogo a seu braço, e na tentativa de apagá-lo mergulhou sua mão em um tonel de líquido próximo que estava cheio de óleo de lavanda (usado na perfumaria até hoje). Ele pode instantaneamente perceber um alívio na dor provocada pela queimadura e também notou que seu processo de recuperação teve uma rapidez impressionante, sem desconforto e sem cicatrizes” - <http://perdido.co/2017/06/aromaterapia-em-perspectiva-historia-escolas-e-abordagen>

De acordo com a biografia publicada em vários sites na internet, Gatefossé trabalhava com seu pai e irmãos na indústria de perfumes da família, não era um pesquisador dos “óleos essenciais e suas

propriedades curativas”. A partir do curto relato que ele mesmo fez do acidente sofrido, verificamos a inconsistência do relato esotérico:

- (1) Quando se queimou ele correu para fora do laboratório e rolou na grama para apagar o fogo;
- (2) Somente depois do ferimento gangrenar (isso leva alguns dias) ele enxaguou as mãos com óleo de lavanda;
- (3) Percebeu que a cura estava começando no dia seguinte ao enxágue;
- (4) Ele não menciona ter sentido pouca dor – todos sabemos quanto dói uma queimadura – nem que não ficou com cicatrizes, o que seria esperado diante do grau da queimadura que ele descreveu.

Outros cientistas renomados são citados nos sites espiritualistas-esotéricos, que buscam dar embasamento científico à credence da cura através do *aroma* das plantas. Assim como no caso de Gatefossé, esses cientistas não curaram nada nem ninguém com a simples inalação de qualquer aroma, mas desenvolveram medicamentos, a partir de essências vegetais manipuladas em laboratório, em forma de pomadas e xaropes. Os mais expressivos são:

- O médico inglês Nicholas Culpeper (1616-1654), que também era astrólogo, por isso é o favorito dos esotéricos. Ele desenvolveu uma ideia que chamou “*herbalismo astrológico*”, uma compreensão das ervas e seus usos estreitamente interligados com leituras das estrelas e dos planetas. A partir daí criou a *doutrina das assinaturas*, que é a crença não científica de que as plantas contêm algum sinal físico do que elas devem tratar. Por exemplo, a crença de que as nozes são boas para o cérebro, porque elas se parecem com pequenos cérebros.
- Marguerite Maury (1895-1968), enfermeira e assistente cirúrgica austríaca que trabalhou na II Guerra Mundial e posteriormente especializou-se na área de cosméticos e estética. Em 1962, recebeu o Prêmio Internacional de Estética e Cosmetologia por contribuição ao campo terapêutico e cosmético do tratamento da pele.
- Jean Valnet (1920-1995), cirurgião do exército francês que durante a II Guerra Mundial tratou muitos soldados feridos com óleos essenciais, usando-os em como anti-inflamatórios, antissépticos e anestésicos.

Interessante notar que os próprios sites espiritualistas-esotéricos informam que Marguerite Maury fazia uso dos óleos essenciais em forma de cremes e pomadas e o Dr. Valnet ministrava aos pacientes os óleos essenciais por via oral – xarope. Nada parecido com a simples inalação do aroma (fumaça ou vapor) das plantas, portanto entendemos que esses quatro cientistas, apresentados pelos esotéricos como arautos da *aromaterapia*, deveriam ser classificados como precursores da FITOTERAPIA, porque tudo leva a concluir que eles realizaram, com relativo sucesso, tratamentos fitoterápicos.

4.2 FITOTERAPIA – UMA DISCIPLINA ACADÊMICA REGULAMENTADA

Vejamos algumas definições de *fitoterapia*:

- “*Fitoterapia – tratamento ou prevenção de doenças através do uso de plantas*” (Dicionário Online da internet);
- “*Fitoterapia basicamente, compreende a manipulação de plantas que proporcionam e expressam substâncias e características com fins na saúde e que pretendem ajudar o corpo humano*” <https://conceitos.com/fitoterapia/>.
- “*Fitoterapia é a prevenção e o tratamento de doenças mediante o uso de plantas (Ferreira, 1999). Phyton, em grego, quer dizer “planta” e therapeia vem do verbo therapeuo, que significa “tratar, cuidar”. Segundo a Portaria 971, de 03/05/2006, do Ministério da Saúde, a fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização*

de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (Panizza 2010)” - Site oficial da Sociedade Brasileira de Fitoterapia - <http://fitoterapia.com.br/o-que-e-fitoterapia>.

- A disciplina “Fitoterapia” é uma pós graduação: “O curso é destinado a Farmacêuticos, Nutricionistas, Médicos, Biólogos, Biomédicos, Dentistas, Psicólogos, Enfermeiros, Veterinários e outros profissionais cujos respectivos conselhos de classe autorizem atribuições para atuarem no setor das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos”. O site informa ainda quais são as disciplinas do curso, sendo a primeira da lista: “Conceitos Gerais Sobre Fitoterapia e Aspectos legais da Resolução Conselho Federal de Farmácia (CFF 546/2011) e Conselho Federal de Nutrição (CFN 556/2015)” Site oficial de Educação à Distância da Universidade Santa Cecília - <http://ced.unisanta.br/cursos/posgraduacao/curso/1762/fitoterapia-clinica>.

Resta claro que a Fitoterapia é um ramo da farmacologia, regida por leis específicas sobre o manuseio e uso de plantas com fins medicinais. O curso de Fitoterapia é oferecido para profissionais graduados com registro nos respectivos conselhos profissionais.

4.3 AROMATERAPIA NA BÍBLIA - UMA ALEIVOSIA ESOTÉRICA

Quem procurar na internet qual é a relação da Bíblia com a aromaterapia, “óleos essenciais” ou “óleos sagrados”, e se há no Antigo e no Novo Testamento o uso desses óleos como aplicação da aromaterapia, vai encontrar falsas informações, similares à que segue abaixo:

“Para quem ama óleos essenciais e aromaterapia, pensar em Natal é lembrar das passagens bíblicas que mencionam o uso dos óleos em diversas ocasiões. Sabemos que eram muito valorizados em toda região banhada pelo Mediterrâneo, chegando a valer o mesmo que ouro ou pedras preciosas. Eram comercializados através de várias rotas mercantis, produzindo um intercâmbio aromático entre o Ocidente e Oriente. Mas sobretudo, seu valor residia no grande potencial terapêutico e de elevação espiritual, razão principal por serem citados tantas vezes, tanto no Velho como no Novo Testamento.

Existem duas passagens que considero as mais importantes. Uma delas está diretamente relacionada ao período de Natal, que é a visita dos Reis Magos ao menino Jesus, quando o presentearam com ouro, olíbano e mirra. Outra passagem relevante é quando Maria Madalena unta os pés do Cristo com óleo essencial de jatamansi, também conhecido como nardo, antes da crucificação.

Existem dezenas de menções do uso de óleos essenciais, vegetais e preparados à base de plantas aromáticas nas escrituras sagradas. Nessas menções, fala-se sobre o uso dos óleos essenciais para harmonizar e curar os aspectos emocionais, físicos e espirituais do ser. Descreve-se o uso como incenso para purificar o ambiente e em unções para a purificação do corpo e da alma” - http://terra-flor.com/blog_ler.php?post=166 – grifo nosso.

Refutação Apologética: A autora afirma haver “dezenas de menções do uso de óleos essenciais... para harmonizar e curar os aspectos emocionais, físicos e espirituais do ser... para purificar o ambiente e em unções para a purificação do corpo e da alma”, mas não indica nenhum endereço bíblico, simplesmente porque não há nenhuma narrativa bíblica mostrando o incenso como “purificador” do corpo e da alma ou harmonizador de ambientes. Já discorreremos sobre os relatos bíblicos sobre o incenso, sendo oportuno agora verificar o que a Palavra nos diz sobre o “óleo sagrado”.

O **óleo da unção** foi instituído pelo próprio Deus. Assim como deu a receita dos diferentes incensos que seriam queimados em cada ocasião, o óleo a ser usado para ungir os sacerdotes (posteriormente os reis), e os objetos sagrados, foi preparado e utilizado de acordo com específicas orientações do Senhor:

“Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu, pois, toma para ti das principais especiarias, da mais pura mirra quinhentos siclos, e de canela aromática a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos, e de cálamo aromático duzentos e cinquenta siclos, e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveiras um him. E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto

segundo a obra do perfumista: este será o azeite da santa unção. E com ele ungrás a tenda da congregação, e a arca do testemunho, E a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso. E o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a pia com a sua base. Assim santificarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo. Também ungrás a Arão e seus filhos, e os santificarás para me administrarem o sacerdócio” (Êx. 30.22-30).

A unção era um ato de Deus que significava a doação do favor divino, ou a nomeação para uma função especial de acordo com o propósito de Deus. Reis e sacerdotes eram ungidos para assumirem suas tarefas. Simbolizava a capacitação para o serviço, e é associada ao derramamento do Espírito Santo. No Novo Testamento o uso do azeite para ungir os enfermos (Tg. 5.14) é entendido da mesma maneira, aponta para o Espírito Santo como o doador da vida, e a *unção do Espírito Santo para o ministério* foi substituída pela imposição de mãos (At. 8.18; Hb. 6.2; ITm. 4.14 e IITm. 1.6).

“Muito se tem falado sobre as propriedades físicas, mentais e emocionais dos óleos essenciais mas pouco se comenta sobre seus poderes espirituais. Nesse informativo vamos abordar os 12 óleos mais citados em livros bíblicos resgatando um pouco conhecimentos já quase esquecidos.

Cedro (Cedrus atlantica) - Firmeza, retidão, equilíbrio são as mensagens do cedro. Nele reside o espírito da integridade, da estabilidade e da solidariedade. Por isso é indicado para aqueles que se sentem fracos, sem foco, para os que amam demais, para os que não conseguem perdoar. Sua energia purificadora ajuda liberar toxinas emocionais, relaxa a mente muito analítica, dá-nos força, clareza e determinação. O óleo de cedro atua nos chakras cardíaco e da garganta. Talvez tenha sido um dos primeiros óleos a ser extraídos já que era usado pelos egípcios no processo de mumificação. No Tibet ainda hoje é usado na medicina e na meditação por aumentar a concentração e fortalecer a conexão com o Divino. Como é um mucolítico poderoso, o cedro também nos ajuda a dissolver os “catarros mentais” que podem entupir nossas mentes”.

“Como a palmeira florescerão os justos, elevar-se-ão como o Cedro do Líbano” (Salmos 91,13).

Os 12 Óleos Sagrados Citados na Bíblia” <http://www.canteirosaromaterapia.com/?p=465>

Refutação Apologética: Além do endereço estar errado, trata-se do Salmo 92.12, o texto bíblico não faz alusão às propriedades “curativas” ou “purificadoras” do cedro. É um Salmo de ação de graças e celebração da vitória sobre os inimigos. Por ser uma árvore frondosa e majestosa, os justos de Deus são a ela comparados em diversas passagens bíblicas.

“Nardo (Nardostachys jatamansi) - Conhecido como jatamansi, na Índia, o nardo ou spikanardo é um dos melhores óleos para acalmar os nervos. Aterra e equilibra, traz força e coragem. Ajuda as pessoas que querem retomar o comando de suas vidas. Prepara o espírito para a passagem, liberando o medo e as mágoas. É a fragrância do perdão. Auxilia a liberar o passado de grillhões de nossa própria criação, aqueles que nos fazem repetir ações que afetam a liberdade do espírito. Expande a consciência. Perfeito para unções e equilíbrio dos chakras. Maria Madalena lavou os pés de Jesus com nardo”.

“Jesus estava à mesa, em Betânia, na casa de Simão, o leproso, quando chegou uma mulher com um vaso feito de alabastro, cheio de perfume de nardo legítimo, de grande valor. Quebrando o vaso de alabastro, derramou-lhe o perfume sobre a cabeça” (Marcos 14:3) – grifo nosso.

Refutação Apologética: Nesta narrativa de Marcos, Maria quebrou um vaso contendo extrato de nardo puro, um perfume caríssimo, sobre a cabeça de Jesus. O texto paralelo de João 12.3 diz que ela *“ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos”*. Entendemos que o perfume escorreu e chegou aos pés de Jesus, que Maria então enxugou. O Senhor repreendeu os que criticaram a atitude de Maria dizendo que ela O preparava para o sepultamento (Mc. 14.8; Jo. 12.7). Portanto trata-se de uma insolente especulação esotérica dizer que Maria ungiu Jesus *“para acalmar seus nervos... liberá-lo do medo e da mágoas... ajudá-lo a liberar perdão... supri-lo de equilíbrio, força e coragem, dando liberdade ao Seu espírito, e também para livrá-lo do medo e das mágoas e equilibrar seus “chakras”*.

4.4 USO DAS PLANTAS NOS SEGMENTOS ESPIRITUALISTAS-ESOTÉRICOS

Arruda – Purifica o ambiente, afasta as energias negativas e confere proteção espiritual.

Alecrim – Purifica o ar, protege de depressões e ajuda a elevar o pensamento. Limpeza do lar. O alecrim é considerado uma planta sagrada, que sempre foi muito usada na magia, medicina e culinária das mais antigas civilizações.

Alfazema – Transmite tranquilidade e ajuda a levantar o ânimo, ajuda a harmonizar o ambiente traz equilíbrio e bons pensamentos.

Benjoim – Entre os malaios, o benjoim era usado para repelir demônios. Na Índia, a resina era queimada antes comemorações do sagrado ritual Trimuti, termo que significa “possuindo três formas” e refere-se às faces combinadas das três personalidades dentro da manifestação cósmica: Brahma, Vishnu e Shiva.

Café – Atrai prosperidade financeira, ambição, disposição e determinação.

Camomila – Ajuda a acalmar o sistema emocional e a aumentar as finanças.

Canela – Usado como incenso para cura, clarividência, vibrações espirituais. Conhecida como um poderoso afrodisíaco. Usado em feitiços de prosperidade. Muito usada também em feitiços de amor. Ajuda na resolução de questões financeiras e a tranquilizar os ânimos.

Cipreste – É original do sudeste da Europa e da Ásia Menor. Acredita-se que deu nome à Ilha de Chipre, e também que foi a madeira usada para fazer a cruz de Jesus. Como sua madeira é imune à putrefação, os egípcios a associam à morte. Os médicos do antigo Egito também utilizavam o óleo essencial de cipreste em seus preparos medicinais. Já os chineses acham que as nozes fazem bem para o fígado. Os tibetanos a usam como incenso de purificação.

Cravo – Ajuda a eliminar todo o tipo de energias negativas e atrai a boa sorte financeira.

Cravo e Canela – Intuição para bons negócios, sorte, dinheiro.

Cravo e Rosa – Sucesso no amor, fortuna eliminador de energias negativas.

Erva Cidreira – Ajuda a encontrar na sua vida o verdadeiro amor e atrai a felicidade além de trazer calma e relaxamento para o local.

Erva-Doce – Ajuda a afastar o mau-olhado e atrai a harmonia e paz espiritual.

Eucalipto – Renova as energias, limpando e purificando o ambiente.

Hortelã – Ajuda a aumentar a concentração, a tomar decisões delicadas e a eliminar as energias negativas, anulando feitiços malignos. Usado em encantamentos de cura, bom para estudos, sabedoria e desenvolvimento.

Gengibre - Atrai bons lucros e fortunas. Tira mal olhado Poderoso filtro protetor, combate à fadiga e melhora o humor.

Girassol – Proporciona alegria ao ambiente, traz proteção, sucesso e riqueza. Flor da energia solar, amor, fertilidade.

Jojoba – Amor e sensualidade.

Jasmim – Ajuda a aumentar a energia física e a purificar o ambiente que envolvente. Usado em feitiços de amor, promove harmonia entre os casais.

Laranja - É usada em feitiços de amor e fertilidade. É um símbolo tradicionalmente chinês de sorte e prosperidade. Antiestress estimulante, casamento, felicidade, beleza.

Limão – Aumenta o sucesso, força de vontade e resistência pra enfrentar as dificuldades.

Louro – Auxilia as visões e a coragem para ir em busca de seus objetivos, quebra feitiços.

Lírio – Ajuda divina para casos jurídicos, amor, trabalho.

Manjeriço – Atrai a boa sorte, a prosperidade e a felicidade. Usado como incenso protetor e purificador. Também pode ser usado para consagrar instrumentos mágicos.

Maracujá - Estabiliza o emocional, calmante é usado em feitiços de paixão.

Morango - Estimula a sensualidade.

Melancia - Antiestress, descanso e boa sorte.

Maçã Verde – Atração poder intimidade, estimula alegria, humor, jovialidade, sensualidade.

Menta – Boa para estudos, sabedoria e desenvolvimento.

Manga – Riqueza e fortuna.

Noz-moscada – Atrai a alegria para o espírito e a boa sorte nos negócios.

Orquídea – Ajuda na purificação do seu ambiente de trabalho e na tomada de decisões. Estimula a independência. Devido ao seu aroma exótico é indicado para momentos íntimos. Poder de superar os medos e dizer adeus à insegurança. Purificação do ambiente.

Pêssego – Oferenda, boa sorte. Atrai novas amizades, boa sorte e energia estimulante.

Rosas – Afasta vibrações negativas, traz alegria e vitalidade ao coração. Usados em encantamentos, para dormir, atrair amor e curar.

Rosa Branca – Ajuda a purificar o ambiente e a acalmar todas as pessoas que o rodeiam.

Rosa Amarela – Sucesso, prazer, riqueza, brilho e alegria.

Rosa Vermelha – Símbolo de amor e paixão, afrodisíaco, aumenta a alegria de viver.

Uva – Afrodisíaco. Força, proteção, disposição.

Violeta - Pacifica as brigas de casais, transformação de energias. Ajuda a eliminar do seu redor as energias negativas, é usada para curar a dor de cabeça, em feitiços para o amor. A fragrância acalma e limpa a mente, fortalecendo a personalidade e combatendo a timidez e insegurança.

4.5- USO DAS PLANTAS NAS RELIGIÕES AFROBRASILEIRAS CONFORME OS “ORIXÁS”

Alecrim - Oxóssi, Oxalá, Oxum, Iemanjá e Ogum - tem propriedades equilibradoras e tranquilizadoras, é chamada de a erva da alegria. Ajuda a trazer clareza e iluminação em momentos conturbados e de tristeza.

Arruda - Xangô e Egunitá (Oro-Iná) - é uma das mais clássicas ervas ritualísticas, devido a seu forte cheiro é considerada naturalmente como um afastador de mau-olhado. O costume popular diz que devemos colocar um galho de arruda atrás da orelha para afastar as energias de inveja de nós(...) é recomendado que seu uso seja externo, pois pode causar hemorragias e também possui efeitos abortivos. Seu uso em pó ou um forte chá (uso externo) também é recomendado contra piolhos(...) Já na antiga Grécia era usada para afastar doenças contagiosas, e também era usada pela igreja primitiva para espargir água-benta nos fiéis. No uso ritualístico tem um alto poder de limpeza, e é empregada em banhos e defumações.

Canela – Ogum - por ser estimulante, acentua a determinação. Deve ser usada para abertura de caminhos e em entrevistas de emprego.

Cravo – Omolu - protege contra doenças e acidentes. Deve ser usada para atrair bons fluídos.

Espada de São Jorge - Ogum – é a melhor proteção astral para a sua casa. É uma erva usada ritualisticamente nas religiões afrobrasileiras. É uma planta medicinal, litúrgica, tóxica e muito querida dos brasileiros por sua simbologia de “espada” protetora, quebradora de demandas, defensora de quem nela tem fé.

Girassol – Oxumarê - acentua a atração e sedução. Deve ser usada para causar admiração.

Hortelã – Logum Edé - rejuvenescedora. Deve ser usada para ajudar na autoestima e em amizades.

Jasmim – Yemanjá - proporciona bem estar pessoal. Deve ser usada no ambiente familiar.

Laranja – Obaluaiyê - aumenta a resistência diante das doenças. Deve ser usada para equilíbrio mental.

Lírio – Oxalá - proporciona felicidade, equilíbrio e harmonia. Deve ser usada como purificador ambiental.

Maçã – Yansã - atrai vitalidade e dinamismo. Deve ser usada para esquentar as paixões.

Maçã verde – Ibeji - proporciona alto-astral. Deve ser usada para trazer alegria ambiental.

CONCLUSÃO

Como consequência da situação pela qual vem passando o povo brasileiro, devido às conjunturas políticas, sociais e econômicas, muitos têm encontrado grande dificuldade de acesso à medicina pública, ou nela não têm confiança, recorrendo à medicina popular dos curandeiros, benzedeadas e outras concepções esotéricas ou mágico-religiosas, ou ainda à chamada *medicina alternativa*. Mesmo dentro das nossas igrejas, alguns líderes carismáticos são solicitados a realizar curas divinas através de rituais e afirmam estar em contato com o Espírito Santo, com anjos, com demônios e até com o próprio espírito da enfermidade.

É inegável que as plantas têm propriedades medicinais e seus extratos fazem parte das fórmulas de muitos medicamentos. A *aromaterapia*, entretanto, faz parte do vasto leque de credices e superstições embutidos no pacote do Movimento da Nova Era, que teve início no final do século XIX. As falsas profecias abundantes, que foram caindo por terra rapidamente, e também a morte de suas principais lideranças, levaram ao declínio do MNE, entretanto muitas de suas ideias sócio-culturais e religiosas permanecem em curso. A chamada "*medicina holística*" ou "*medicina alternativa*", na qual está embutida a *aromaterapia*, é um exemplo da continuidade das ideias da Nova Era.

Concluimos com um trecho do comentário dos apologistas cristãos norte-americanos John Ankerberg e John Weldon, no livro *Saúde Holística e a Nova Medicina*:

"(...) a medicina herbórea da Nova Era incorpora práticas como o desenvolvimento de estados alterados de consciência e contatos espíritos, através do uso de plantas alucinógenas (como em muitas formas de xamanismo) ou práticas de curas psíquicas através do controle de um suposto poder oculto latente nas plantas ou ervas.

*A medicina herbórea da Nova Era é praticamente, se não exclusivamente, uma combinação de comércio duvidoso e ilusões baseadas na ignorância (cf. V. E. Tyler, *The Honest Herbal [O Herbanário Honesto]*). Muitos remédios feitos de ervas, e até alguns chás comumente vendidos, são potencialmente perigosos por si mesmos ou através de reações alérgicas ou sinergia. Alguns medicamentos que contêm ervas são cancerígenos e outros são rotulados erradamente ou contaminados por fragmentos de insetos. Além disso, o uso de tratamentos ineficazes ou perigosos pode retardar a cura ou, de outra forma, exacerbar doenças graves".*

Fontes bibliográficas:

Enciclopédia Barsa, edição de 1998, vol. 11.

O Novo Dicionário da Bíblia, J. D. Douglas, 2ª edição, 1995.

Saúde Holística e a Nova Medicina, John Ankerberg e John Weldon, Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, 1995.

Fontes da Internet:

<http://www.canteirosaromaterapia.com/?p=465>

<https://www.infoescola.com/anatomia-humana/olfato/>

<https://meu.astrocenter.pt/bem-estar/terapias-alternativas/art-incenso-purificador>

<https://www.infoescola.com/religiao/budismo/>

<https://incenso.net>